



INVESTIGAÇÃO

Dois são presos por órgãos infectados

Polícia ainda procura por outros dois envolvidos na assinatura do laudo que liberou para transplante. Para especialistas, "foi um erro total, banalizando a saúde das pessoas" com exames de baixo custo

» EDUARDA ESPOSITO

Fernando Frazão/Agência Brasil



O PCS Lab Saleme foi interditado pela Anvisa para investigação da infecção por HIV de seis pacientes transplantados

A Polícia Civil prendeu, ontem, dois homens suspeitos no caso de seis transplantados que receberam órgãos infectados por HIV no Rio de Janeiro. Ao todo, foram 11 mandados de busca e apreensão e quatro de prisão, no âmbito da Operação Verum. Até o fechamento desta edição, dois suspeitos ainda eram procurados pelas autoridades. Todos têm ligação com o laboratório PCS Lab Saleme, contratado pela Secretaria Estadual de Saúde do RJ para os testes.

Eles são investigados por crime contra as relações de consumo; associação criminosa; falsidade ideológica; falsificação de documento particular e infração sanitária. Segundo o inquérito, a liberação dos órgãos ocorreu porque o laboratório aumentou o tempo de testagem dos materiais recebidos. A prova era feita diariamente no Saleme, mas houve uma ordem para passar a fazer só semanalmente.

No fim de semana, houve a interdição cautelar do laboratório, além da determinação para que todas as testagens voltassem a serem feitas exclusivamente pelo Hemorio. Ontem, o sócio majoritário do Saleme, Walter Vieira, e do técnico responsável pela testagem de HIV, Ivanilson Fernandes dos Santos, foram presos.

Os advogados que representam o laboratório sustentam que esse é um episódio "sem precedentes na história da empresa" que, segundo eles, atua no mercado desde 1969. "A defesa de Walter e Mateus Vieira, sócios do PCS Lab Saleme, repudia com veemência a suposta existência de um esquema criminoso para forjar laudos dentro do laboratório, uma empresa que atua no mercado há mais de 50 anos. Ambos prestarão todos os esclarecimentos à Justiça", diz.

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, afirmou que a pasta

prestará toda assistência necessária para as pessoas que receberam os órgãos. "Além da solidariedade, quero reforçar esse compromisso do ministério. Ao mesmo tempo, temos o compromisso de garantir a segurança, efetividade e qualidade que são marcas indiscutíveis do sistema nacional de transplantes do Brasil", destacou.

O deputado federal Dr. Luizinho (PP), ex-secretário de Saúde do RJ, também se pronunciou. Ele é sobrinho de um dos sócios do laboratório investigado e afirmou que torce para que os envolvidos no caso sejam punidos pela Justiça. "Desejo punição rigorosa aos responsáveis por este caso sem precedentes", afirmou por meio de nota.

O Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) informou que investigará a ligação do deputado e do sócio e se o parentesco influenciou na contratação do Saleme. A Secretaria de saúde do estado disse que "está rasteando e reavaliando todas as amostras de sangue armazenadas dos doadores, a partir de dezembro de 2023, data da contratação do laboratório".

Cuidado

O caso dos órgãos infectados chocou a população e especialistas que atuam na área há décadas. A médica Barbara Benini, coordenadora do Grupo de Transplantes de Fígado do Hospital de São Paulo da

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), com 20 anos de atuação, ressaltou que existem uma série de exigências até o procedimento ser concluído.

"A doação de órgãos é muito semelhante à de sangue. Os mesmos exames são feitos de sorologias e é feito com esses testes que são ultrasensíveis, em que a possibilidade de recebimento de alguma doença via sanguínea é muito baixa", afirmou.

Os órgãos passam por check-ups pré-operatórios antes do paciente doar e ser apresentado para a equipe que vai receber. "A gente tem que olhar o aspecto, se o órgão está bem perfundido, se não tem nenhuma área manchada, se não ficou escuro, se tem alguma variação, o tamanho desse

órgão. Isso tudo é apresentado para o cirurgião que provavelmente está começando a cirurgia do receptor", explicou Benini.

Na avaliação do professor Alessandro Alencastro, coordenador do curso de Enfermagem do Centro Universitário Faculdade de Educação Paulista (Faep), casos como esse aumentam a descrença das pessoas no método.

"Eu tenho 24 anos de profissão. A gente escuta falar muito sobre doação de órgãos é 'como que os médicos e enfermeiros sabem que uma pessoa morreu, que realmente ela está morta?'. Então, isso acaba gerando dúvidas, e aí, quando acontece uma situação dessa, como aconteceu no Rio de

Janeiro, traz um impacto extremamente negativo na comunidade doadora", lamentou.

Sobre a afirmação das autoridades de segurança que apuraram uma alteração nos protocolos de testagem dos materiais visando o lucro do laboratório, Alencastro ressaltou que os testes não são caros.

"Os exames sorológicos do HIV, hepatite B, HPV e chagas não são exames caros. Isso dá menos de R\$ 150. Tanto que o exame sorológico para HIV é vendido em farmácia, e você pode pegar gratuitamente no posto de saúde. Foi um erro total, banalizando a saúde das pessoas, foi uma banalização da saúde, dos princípios éticos da profissão", afirmou.

Veja os alvos de prisão

Walter Vieira
Sócio do PCS Lab Saleme, médico ginecologista, responsável técnico do laboratório e signatário de um dos laudos errados. É tio do deputado federal Doutor Luizinho (PP). Foi preso.

Ivanilson Fernandes dos Santos
Técnico do Saleme contratado para fazer análise clínica no material que chegava da Central Estadual de Transplantes. Foi preso.

Jacqueline Iris Bacellar de Assis
Auxiliar administrativa que trabalhava no laboratório. A assinatura dela aparece em um dos laudos que atestam que os doadores de órgãos estavam aptos. É procurada.

Cleber de Oliveira dos Santos
Técnico de laboratório contratado pelo Saleme para fazer análise clínica no material que chegava da Central Estadual de Transplantes. É procurado.

SAÚDE

Nova variante da covid-19 no Brasil

» VITÓRIA TORRES*

Uma nova linhagem da covid-19, chamada XEC, foi detectada no Brasil. A variante, que pertence à família da ômicron, foi encontrada no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Santa Catarina. A descoberta é da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) após análise de amostras de dois pacientes diagnosticados com a doença em setembro.

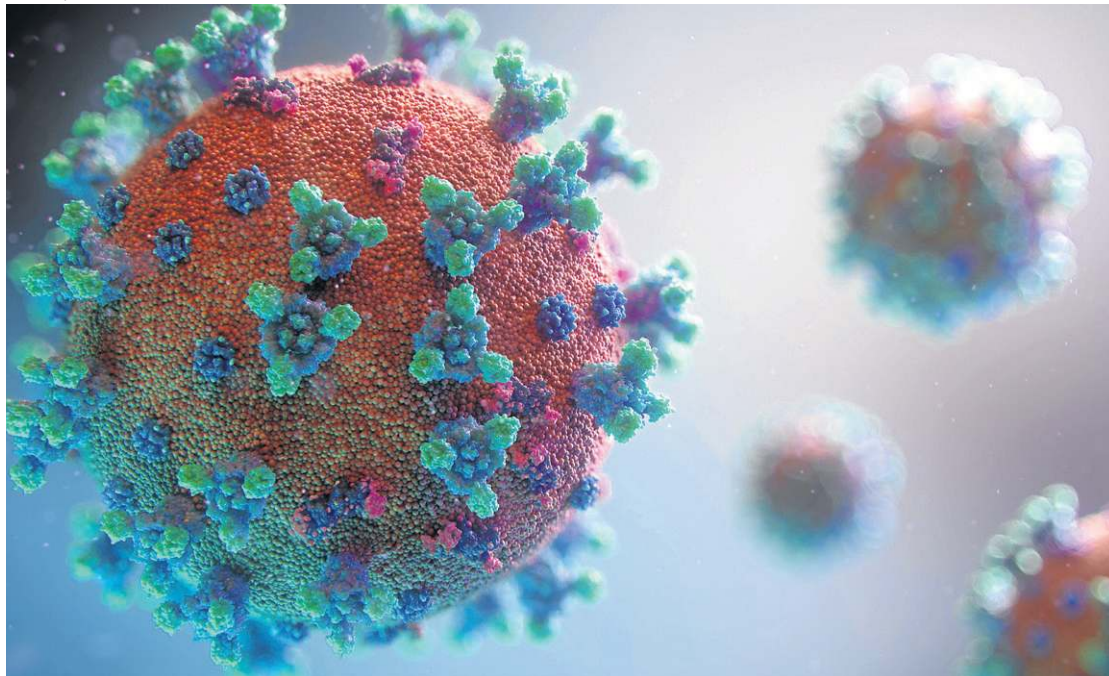
Essa nova linhagem está sendo monitorada mundialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A entidade classificou a XEC com potencial "vantagem de crescimento" em relação a outras cepas em circulação. Segundo a Fiocruz, o achado foi possível graças à vigilância genômica, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

O monitoramento foi intensificado entre agosto e setembro, período no qual amostras de swab nasal de pacientes diagnosticados com Sars-CoV-2 por testes rápidos foram enviadas ao laboratório para sequenciamento genético.

Embora a XEC tenha sido identificada, a linhagem predominante no Brasil ainda é a JN.1, que circula de forma majoritária desde o fim de 2023. O surgimento da cepa é resultado de um processo conhecido como recombinação genética. De acordo com a Fundação, esse fenômeno ocorre quando um indivíduo é infectado simultaneamente por duas linhagens diferentes do vírus, o que pode levar à mistura dos genomas dos patógenos.

Dados da plataforma global de monitoramento genômico GISAID indicam que a XEC já foi identificada em 35 países, com

Reprodução/Unsplash/Fusion Medical Animation



mais de 2,4 mil sequências genéticas registradas até 10 de outubro de 2024. A linhagem chamou a atenção pela primeira vez em junho e julho, com um aumento de casos na Alemanha. Desde então, a cepa se espalhou rapidamente, sendo detectada na Europa, Américas, Ásia e Oceania. Na

Europa, o continente onde tem maior prevalência, há 13 países que confirmaram casos.

No Brasil, a vigilância genômica reforçada contribuiu para a detecção precoce da nova linhagem. No entanto, não há dados que sugiram que a XEC cause sintomas mais graves ou

distintos das variantes anteriores. Os sintomas permanecem semelhantes aos de outras linhagens da ômicron, com febre alta, dor de garganta e cabeça, tosse, dor no corpo, além de fadiga.

Apesar de a OMS manter a XEC sob monitoramento, a entidade ainda não a classificou

Cepa foi detectada no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Santa Catarina

como uma "variante de preocupação", categoria que engloba cepas com maior transmissibilidade ou potencial de causar casos graves. As doses das vacinas da covid-19 oferecem proteção contra as subvariantes da ômicron.

O presidente da Sociedade Paulista de Infectologia, Carlos Magno Fortaleza, tranquiliza a população sobre o risco de uma nova emergência de saúde pública. "Essa nova variante tem sido mundialmente monitorada. Aparentemente, a variante não causa doenças graves e não há comprovações de que seja mais transmissível. Então, o risco de mais uma emergência de saúde pública, como a pandemia, é muito pequeno. Não há necessidade, nesse momento, de nenhum cuidado especial da população", afirmou.

*Estagiária sob a supervisão de Luana Patriolino